

Ambientes 100% livres de fumo: um direito de todos

O INCA comemorou, em 29 de agosto, o *Dia Nacional de Combate ao Fumo*. Este ano, a data alertou a população para os males causados pela exposição de não-fumantes à fumaça do cigarro, com ênfase na preocupação com os riscos ocupacionais daqueles que trabalham em locais em que se fuma. Com o tema *Ambientes 100% livres de fumo: um direito de todos*, o dia foi lembrado em todo o país com campanhas e atividades educativas, a fim de reforçar a necessidade de aprovação do projeto de alteração da Lei 9.294/96. O projeto visa a proibição total do fumo em recintos coletivos fechados, já que ainda são permitidas áreas para fumar que não protegem os não-fumantes e trabalhadores destes locais.

No INCA, a Divisão de Comunicação Social realizou ações de conscientização, com a distribuição de folhetos para pacientes e funcionários e a decoração dos refeitórios dos hospitais com prismas de mesa. No dia 30, profissionais de saúde assistiram à aula *Atualização em Tabagismo*, promovida pelo Centro de Estudos para Tratamento de Dependência à Nicotina do INCA.

O escritório do INCA, em Brasília, desenvolveu atividades no prédio do Ministério da Saúde e de outros ministérios, como o da Agricultura, com realização de consultas médicas, distribuição de materiais em bares e mobilização nas ruas, que incluíram a circulação de um carro de som divulgando mensagens sobre a campanha.

Nacionalmente, a Divisão de Controle do Tabagismo da Conprev mobilizou e apoiou a participação de estados e municípios, que receberam materiais elaborados pelo INCA para apoiar suas atividades localmente. Também estabeleceu parceria com o Sindicato dos Garçons, Barmen e Maitres do Estado do Rio de Janeiro, levando materiais e mensagens da campanha a esses trabalhadores durante a *7ª Corrida dos Garçons*, no dia 17. No evento, foram recolhidas assinaturas favoráveis à alteração da Lei 9.294/96. A Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro realizou ações educativas em bares e restaurantes e distribuição de material informativo na Cinelândia.

Com o objetivo de ressaltar a importância da alteração da Lei Federal e apoiar as iniciativas de municípios que sancionam decretos para proibição total do fumo em recintos fechados, tais como Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, foi divulgada uma pesquisa inédita pelo INCA, no dia 22 de agosto. O estudo revela que pelo menos 2.655 pessoas não-fumantes expostas involuntariamente à fumaça do tabaco morrem a cada ano no Brasil, ou seja, sete pessoas por dia. A maioria das mortes ocorre entre mulheres (60,3%). O diretor-geral do INCA, Luiz



Além de decorar os refeitórios, os prismas de mesa divulgaram o tema da campanha deste ano

Antonio Santini, alerta que a quantidade de vítimas pode ser ainda maior. "A pesquisa foi feita somente em ambientes domésticos de aglomerados urbanos. Se ela fosse estendida aos ambientes de trabalho, o número de mortes seria certamente mais expressivo", afirma.

O estudo *Mortalidade atribuível ao tabagismo passivo na população urbana do Brasil*, patrocinado pela Fundação Bloomberg, foi realizado pelos pesquisadores Valeska Figueiredo, da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA, e Antonio José Leal Costa, do Instituto de Estudos de Saúde Coletiva da UFRJ. Participaram do relatório final os profissionais do INCA Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância; Tânia Cavalcante, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo; e Vera Colombo e Liz de Almeida, também da Conprev.

Foram consideradas na pesquisa, para a obtenção do número e proporção de óbitos, apenas as três principais doenças relacionadas ao tabagismo passivo: câncer de pulmão, doenças isquêmicas do coração (como infarto) e acidentes vasculares cerebrais. Definiu-se como fumantes passivos as pessoas que nunca fumaram e que moravam com pelo menos um fumante no mesmo domicílio. A escolha de indivíduos na faixa etária de 35 anos ou mais para desenvolvimento da pesquisa foi por Valeska Figueiredo. "Os agravos que nós estudamos dependem de uma exposição cumulativa do indivíduo à fumaça do tabaco para se desenvolverem e ocorrem, portanto, em pessoas nessa idade", explica.

Para Santini, o principal objetivo da pesquisa é transmitir para a população evidências científicas que permitam abolir totalmente o fumo em ambientes fechados. **i**